

Potencial alelopático de extratos de plantas de cobertura sobre a germinação de *Bidens pilosa* L.¹

**Fernando Juchem², Fernando Drescher², Giovane A. Lauxen², Jéssica M. Corona²,
Lucia S. Sobral³, Rosiane B. N. Denardin⁴**

¹ Projeto de Iniciação Científica, Edital nº 160/UFGS/2012 – PIBIC da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFGS campus Chapecó. ² Acadêmicos do curso de Agronomia e Bolsistas de Iniciação Científica, UFGS. e-mail: fernando.juchem@yahoo.com.br; ³ MsC. Profª. - Curso de Agronomia, Unochapecó. – SC, CEP 89809-000, CP.1141; ⁴ Drª. Profª. Adj. - Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFGS Campus Chapecó. Chapecó – SC, CEP 89813-140, CP.181; e-mail: rosiane.denardin@ufgs.edu.br

Muitas plantas produzem metabólitos secundários com função fisiológica aparentemente inferior à dos metabólitos primários, porém com função ecológica muito importante para as plantas. Estudos sobre interações alelopáticas podem contribuir na busca de aleloquímicos naturais produzidos por plantas e de derivados sintéticos que possam ser usados como herbicidas naturais com propriedades mais específicas e menos prejudiciais ao ambiente, atendendo assim às necessidades atuais e futuras da agricultura. Os metabólitos secundários podem ser liberados no ar, exsudados pelas raízes ou carreados até o solo pela água da chuva que lava as partes aéreas da planta, interferindo na conservação, dormência e germinação das sementes, no crescimento de plântulas, no vigor vegetativo de plantas adultas e na competição entre espécies tornando-se assim mais uma ferramenta importante no manejo integrado de plantas daninhas. Este trabalho teve por objetivo avaliar o potencial alelopático de extratos de frutos e sementes “verdes” de espécies de leguminosas, utilizadas como plantas de coberturas em sistemas agrícolas, como a mucuna verde (*Mucuna pruriens* (L.) DC. var. *pruriens*) e mucuna anã (*Mucuna deeringiana* (Bort) Merr.) e o feijão de porco (*Canavalia ensiformis* (L.) DC.), sob a germinação de sementes de picão-preto (*Bidens pilosa* L.). As sementes de picão-preto foram semeadas em caixas tipo Gerbox, umedecidas com 10 mL de cada extrato, aquoso; alcoólico; como testemunha foi usada água destilada. Os extratos das espécies estudadas apresentam diferentes potenciais alelopáticos. Os extratos de feijão de porco aquoso e alcoólico inibem completamente a formação de plântulas normais, não diferindo estatisticamente da testemunha em plântulas anormais, mas aumentando a quantidade de sementes mortas em 47,0% e 44,5% respectivamente em relação à testemunha. Os extratos aquosos de mucuna anã, aquoso e alcoólico de mucuna verde também diferiram estatisticamente da testemunha em relação às plântulas anormais.

Palavras-chave: metabólitos secundários, alelopatia, picão-preto